



Pesquisa
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS(AS)
SERVIDORES(AS) DO MINISTÉRIO DA SAÚDE
NOS HOSPITAIS E POLICLÍNICAS NA CIDADE DO RECIFE



OBJETIVOS DA PESQUISA

- Avaliar a percepção dos(as) servidores(as) do Ministério da Saúde sobre as condições de trabalho nos hospitais e policlínicas onde atuam.
- Traçar um perfil sócio-econômico da categoria.
- Realizar um estudo preliminar das formas de adoecimento e sua interrelação com as condições de trabalho.
- Fazer uma análise comparativa entre as respostas dos servidores e as evidências sobre o tema na literatura.
- Utilizar os resultados da pesquisa como subsídio para uma ação sindical visando tornar os ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

ETAPAS DA PESQUISA

1. Pesquisa bibliográfica
2. Construção do instrumento de pesquisa (questionário - 67 itens)
3. Estudo estatístico (amostragem probabilística)
4. Seleção e capacitação dos 6 entrevistadores p/ aplicar o questionário
5. Validação do questionário (pré-teste)
6. Aplicação do questionário nas unidades de saúde (279 servidores)
7. Criação e consistência da base de dados
8. Elaboração do plano tabular (frequências, cruzamentos dos dados)
9. Confeção do relatório final da pesquisa
10. Socialização dos resultados

EQUIPE DO SINDSPREV/PE PARTICIPANTE DA PESQUISA

- José Bonifácio do Monte
 - Luiz Eustáquio R. Neto
 - Maria do Carmo da Silva (Carminha)
-
- | | |
|--|----------------------------------|
| • Albani Francisca de Oliveira | • Ivonete Maria Batista |
| • Alcinete de Lemos Vasconcelos | • Jeane Ezucarly G. de Souza |
| • Amara Vital dos Santos | • José Carlos Tavares |
| • Anilda Nascimento Silva | • Marcondes Carneiro da Silva |
| • Cícero Cosme de Amorim | • Marlene da Silva Azevedo |
| • Edmilson Acioly de Souza | • Maria Izabel Fabricio |
| • Esdras Soares de Morais | • Moab Severino de Santana |
| • Flávio Marinho dos Santos (assessor) | • Silvaneide Márcia B. da Costa |
| • Iacelys Maria S. de Carvalho | • Tereza Cristina da S. Oliveira |
| • Ivanilda da Mota Lima | |

EQUIPE DA FUNDACENTRO RESPONSÁVEL PELA PESQUISA

PESQUISADORES

- André Luis Santiago Maia
- Gilson Lucio Rodrigues
- José Hélio Lopes Batista
- Luiz Antonio de Melo

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DOS DADOS

- André Luis Santiago Maia
- Gilson Lucio Rodrigues
- José Hélio Lopes Batista

FORMATÇÃO DO TEXTO, GRÁFICOS E TABELAS

- Fabiana Ordônio Nascimento

ENTREVISTADORES CONTRATADOS

- Antônio Marcos do Nascimento
- Daniel Athayde de Amorim
- Elton Dantas da Silva
- Fernanda Cláudia Spinelli
- José Adson de L. M. da Silva
- Luis Henrique A. de Melo

Estudo por amostragem probabilística

- Na amostragem probabilística, parte-se do princípio de que os indivíduos que compõem a amostra foram selecionados ALEATORIAMENTE.
- Asseguramos que as estimativas sejam confiáveis e podemos fazer inferências sobre a população-alvo.
- UNIVERSO: nossa população-alvo consiste de todos(as) os(as) servidores(as) que constam do cadastro disponibilizado pelo Sindsprev/PE em 2015.

Amostragem estratificada

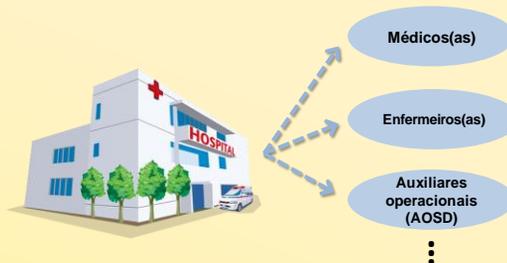
Adotou-se um plano amostral estratificado com 2 estágios de seleção:

- Unidades de saúde (extratos)
- Função do(a) servidor(a)
- Servidor(a)

Amostragem estratificada - 7 unidades de saúde (extratos) na cidade do Recife -

1. Hospital Barão de Lucena
2. Hospital Getúlio Vargas
3. Hospital Agamenon Magalhães
4. Hospital Geral de Areias
5. Policlínica PAM Centro
6. Policlínica Albert Sabin
7. Policlínica Gouveia de Barros

Amostragem estratificada - Função do(a) servidor(a) na unidade de saúde -



Total de servidores por unidade de saúde no Recife

Unidade de saúde	Nº de servidores
Hospital Barão de Lucena	282
Hospital Getúlio Vargas	244
Hospital Agamenon Magalhães	232
Hospital Geral de Areias	102
Policlínica PAM Centro	46
Policlínica Albert Sabin	33
Policlínica Gouveia de Barros	19
TOTAL	958

Fonte: cadastro disponibilizado pelo Sindsprev/PE em 2015

Parte do cadastro disponibilizado pelo Sindsprev/PE em 2015

ID	NOME COMPLETO	SEXO	LOCAL DE TRABALHO	FUNÇÃO	ESPECIALIDADE
537	Anderson José Soares Silva	Masculino	Hospital Barão de Lucena	Médico(a)	UTI - Adulto
618	Antonio Roberto Cavalcanti Neto	Masculino	Hospital Barão de Lucena	AOSD	
367	Anna Aparecida Vieira de Melo	Feminino	Hospital Agamenon Magalhães	Auxiliar de Enfermagem	
443	Arlete de Almeida Pinheiro	Feminino	Hospital Agamenon Magalhães	Enfermeiro(a)	
525	Arturo de Andrade Costa Filho	Masculino	Hospital Barão de Lucena	Técnico(a)	
103	Arvaldo Carlos Cavalcanti	Masculino	Hospital Getúlio Vargas	AOSD	
012	Armando de Paiva Pinheiro	Masculino	Hospital Getúlio Vargas	Médico(a)	Cirurgia Geral
646	Arlete dos Reis Bastiana	Feminino	Hospital Barão de Lucena	Auxiliar de Enfermagem	
572	Arlete Luciana de Silva Batista	Feminino	Hospital Barão de Lucena	Enfermeiro(a)	
284	Arlete Alves Barros	Masculino	Hospital Agamenon Magalhães	Médico(a)	
095	Arlete José Maria de Silva	Feminino	Hospital Getúlio Vargas	Auxiliar de Enfermagem	
565	Arlete de Almeida Pinheiro	Feminino	Hospital Barão de Lucena	AOSD	
135	Arlete Marques de Melo	Feminino	Hospital Getúlio Vargas	Auxiliar de Enfermagem	
234	Arlete Lúcia Tompaz de Melo	Feminino	Hospital Getúlio Vargas	Médico(a)	Anestesiologia
343	Arlete Maria Fátima Cavalcanti	Feminino	Hospital Agamenon Magalhães	Auxiliar de Enfermagem	

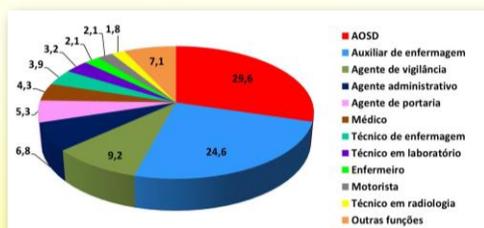
Servidores entrevistados por unidade de saúde no Recife

Unidade de Saúde	Nº de servidores	Nº de entrevistados	Fração amostral
Hospital Barão de Lucena	282	74	26,2%
Hospital Getúlio Vargas	244	77	31,6%
Hospital Agamenon Magalhães	232	60	25,9%
Hospital Geral de Areias	102	30	29,4%
PAM Centro	46	16	34,8%
Policlínica Albert Sabin	33	13	39,4%
Policlínica Gouveia de Barros	19	9	47,4%
TOTAL	958	279	---

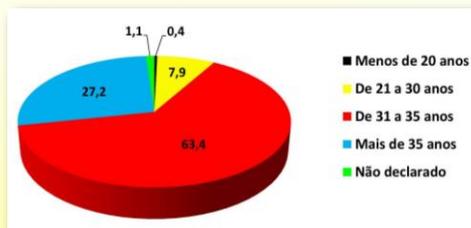
Amostra final

- Isso permite que os pesquisadores possam fazer **INFERÊNCIAS ESTATÍSTICAS**.
- Extrapolar os resultados obtidos a partir da amostra selecionada para o universo em estudo.

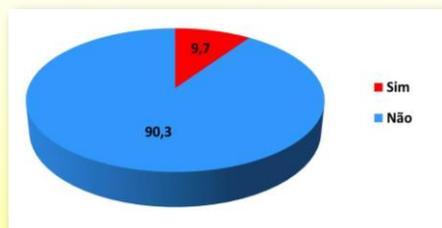
Função de ingresso dos servidores no serviço público (%)



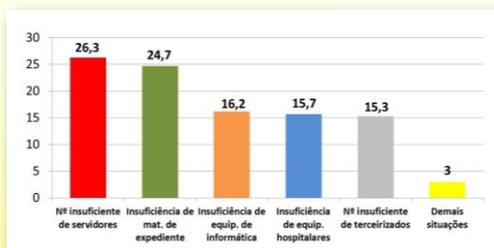
Tempo de trabalho dos servidores no serviço público (%)



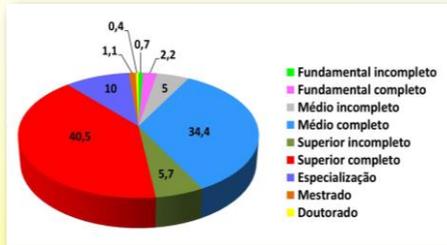
Grau de interesse revelado pelos servidores quanto à mudança de função (%)



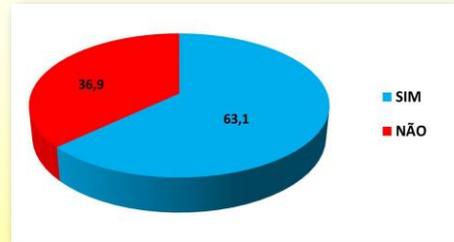
Situações de trabalho relatadas pelos servidores que interferem no exercício da função (%)



Grau de escolaridade dos servidores (%)



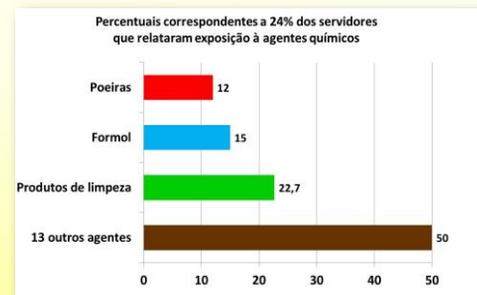
Promoção de cursos de atualização pelas unidades de saúde (%)



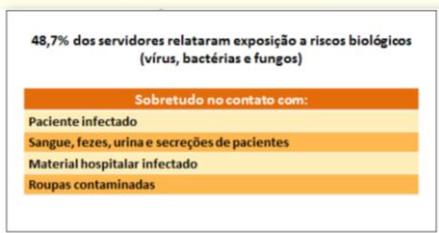
Riscos físicos sob a ótica dos servidores (%)



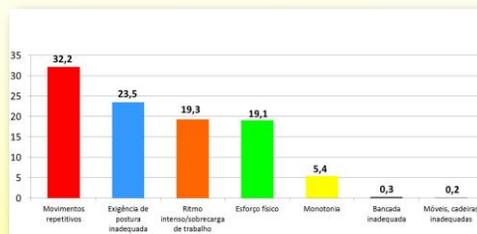
Riscos químicos sob a ótica dos servidores (%)



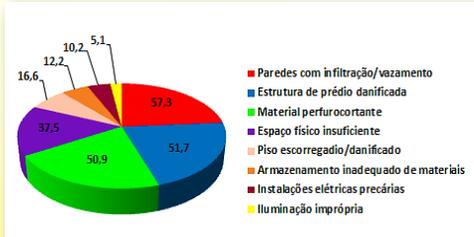
Riscos biológicos sob a ótica dos servidores



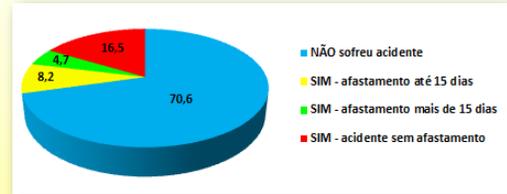
Riscos ergonômicos sob a ótica dos servidores (%)



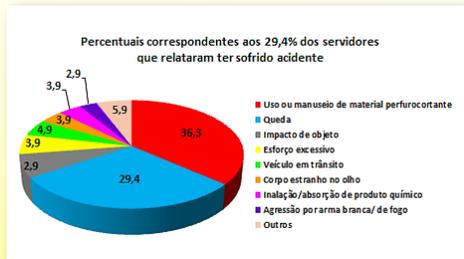
Riscos de acidentes sob a ótica dos servidores (%)



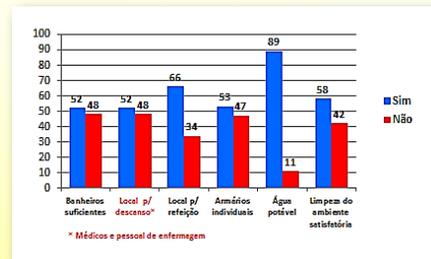
Acidentes de trabalho ocorridos entre os servidores por tempo de afastamento (%)



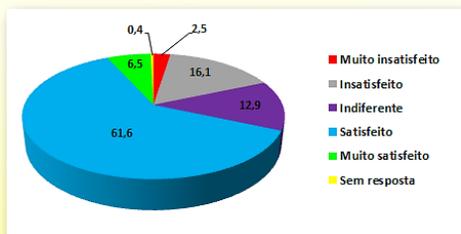
Perfil epidemiológico dos acidentes ocorridos entre os servidores (%)



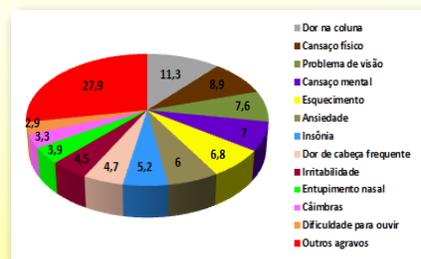
Grau de satisfação dos servidores com as condições sanitárias e de conforto no trabalho (%)



Nível de satisfação dos servidores com relação ao trabalho (%)



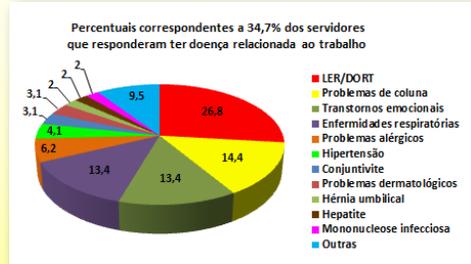
Enfermidades não relacionadas ao trabalho sob a ótica dos próprios servidores (%)



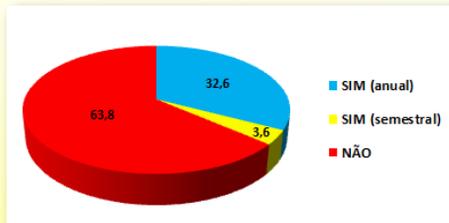
Tratamento de enfermidades não relacionadas ao trabalho realizado pelos servidores (%)



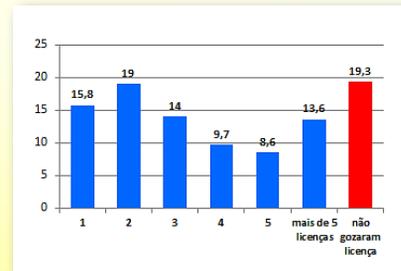
Doenças relacionadas ao trabalho que vitimaram os servidores (%)



Realização de exames médicos periódicos pelas unidades de saúde (%)



Quantitativo de servidores x licenças médicas usufruídas (%)



Grau de satisfação no trabalho por unidade de saúde sob a ótica dos servidores (%)

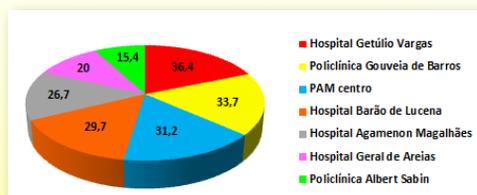
Unidade de Saúde	Satisfeito (%)	Insatisfeito (%)	Indiferente (%)
Hospital Agamenon Magalhães	76,7	15	8,3
Hospital Barão de Lucena	67,6	13,6	18,8
Hospital Geral de Areias	73,4	13,3	13,3
Hospital Getúlio Vargas	67,5	24,7	7,8
PAM Centro	68,7	18,8	12,5
Policlínica Albert Sabin	38,4	38,5	23,1
Policlínica Gouveia de Barros	55,6	22,2	22,2

Condições sanitárias e de conforto por unidade de saúde sob a ótica dos servidores (%)

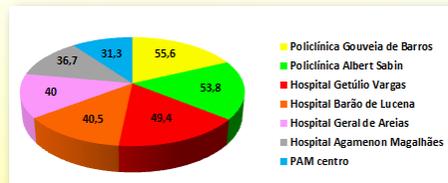
UNIDADE DE SAÚDE	Água potável (%)	Armário sanitária (%)	Banheiros suficientes (%)	Limpas sanitária (%)	Local adequado (%)	Local refresco (%)
Hospital Agamenon Magalhães	93	63,3	56,1	48,3	45	73,3
Hospital Barão de Lucena	70,3	52,7	46,6	59,5	48,3	60,8
Hospital Geral de Areias	96,7	90	86,6	70	—	66,7
Hospital Getúlio Vargas	96,1	55,8	53,3	49,4	23,8	74,0
PAM Centro	100	90	68,7	93,8	—	38,8
Policlínica Albert Sabin	100	7,7	23	58,5	—	53,8
Policlínica Gouveia de Barros	100	22,2	37,5	88,9	—	66,7

* Médicos e pessoal de enfermagem

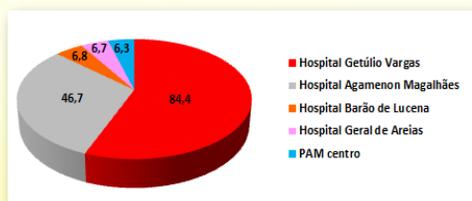
Frequência de acidentes do trabalho por unidade de saúde (%)



Frequência de doenças relacionadas ao trabalho por unidade de saúde (%)

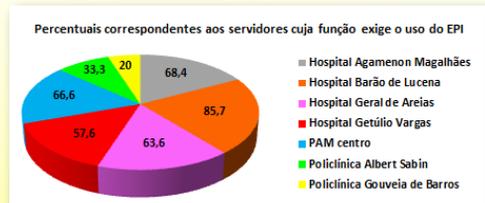


Exames médicos periódicos (obrigatórios) por unidade de saúde (%)



- As policlínicas Albert Sabin e Gouveia de Barros não realizam tais exames.

Disponibilidade de EPI por unidade de saúde (%)



CONCLUSÕES

1. É preocupante o envelhecimento do quadro de servidores do Ministério da Saúde e a ausência de concurso público há mais de 30 anos para funções em hospitais e policlínicas.
2. Aspectos macro-institucionais - como o reduzido quadro de pessoal, estruturas burocráticas e pressões políticas - interferem no trabalho dos profissionais da saúde e na sua capacidade em prestar um atendimento digno à população.
3. Um percentual significativo dos entrevistados afirmou ter participado de cursos de qualificação. Ainda assim, é necessário ampliar a capacitação em recursos humanos visando maior eficácia por parte da gestão pública.

CONCLUSÕES

4. De modo geral, a escolaridade dos servidores está acima do exigido para os cargos que ocupam: mais da metade têm curso superior e quase 35% possuem o ensino médio. Isto favorece a percepção quanto às questões de segurança e saúde no trabalho.
5. Os relatos dos servidores revelam certo conhecimento sobre os perigos e a nocividade nas unidades de saúde, representados pelos RISCOS FÍSICOS, QUÍMICOS, BIOLÓGICOS, ERGONÔMICOS E DE ACIDENTES. Tais situações coincidem com os achados descritos na literatura.
6. Calor, ruído e umidade: agentes físicos mais apontados como potencialmente causadores de doenças. Em seguida: vibrações, frio e radiações ionizantes (radiologia, hemodinâmica, medicina nuclear e radioterapia).

CONCLUSÕES

7. Poeira, formol e produtos de limpeza: agentes químicos mais lembrados pelos servidores como nocivos à saúde.
8. Situações de trabalho envolvendo riscos biológicos mais referidas: contato com sangue, fezes, urina, secreções orgânicas, roupas contaminadas, pacientes e materiais infectados.
9. Maiores evidências quanto aos riscos ergonômicos: movimentos repetitivos e exigência de posturas inadequadas.
10. Só 29% dos entrevistados declararam ter sofrido acidente no trabalho. O manuseio de materiais perfurocortantes concentrou o maior número de respostas, seguindo-se os acidentes por queda dos servidores.

CONCLUSÕES

11. Mais de 70% dos servidores afirmaram nunca ter sofrido acidente no exercício da função. Isto pode revelar uma visão equivocada sobre o conceito de acidente do trabalho. Desse modo, apenas mutilações ou lesões mais graves estão sendo consideradas como acidentes, excluindo-se então os pequenos ferimentos ou as picadas de agulha.
12. Há elevada subnotificação das ocorrências acidentárias nos serviços de saúde estudados. Só uma pequena parcela dos acidentes acaba sendo registrada como tal, seja por desinformação das vítimas ou por parte de quem presta o atendimento.

CONCLUSÕES

13. Cerca de 1/3 dos servidores afirmou já ter contraído doenças no exercício da função. Maiores incidências: LER/DORT, patologias na coluna, perturbações emocionais e afecções respiratórias.
14. Apenas uma parte dos entrevistados afirmou que não realiza exames periódicos obrigatórios. Em sentido contrário, o serviço de atendimento médico para os servidores foi avaliado de forma positiva pela maioria expressiva dos entrevistados.
15. A maior parte dos servidores se sente satisfeita em seu trabalho. Porém, quase 1/3 manifestou insatisfação e indiferença quando indagados a respeito, incluindo-se 13,3% que afirmaram ter sofrido algum tipo de violência psicológica no trabalho.

CONCLUSÕES

16. Dentre os 7 estabelecimentos estudados, as policlínicas Albert Sabin e Gouveia de Barros concentraram o pior cenário quanto à insatisfação e indiferença no trabalho.
17. Unidades com os piores conceitos quanto às condições sanitárias e de conforto, conforme os servidores:
 - Água potável: Hospital Barão de Lucena
 - Armários individuais e instalações sanitárias: policlínicas Albert Sabin e Gouveia de Barros
 - Local de refeições: PAM Centro
 - Limpeza: Hospitais Getúlio Vargas e Agamenon Magalhães

CONCLUSÕES

18. O Hospital Geral de Areias e as policlínicas Gouveia de Barros, PAM Centro e Albert Sabin não disponibilizam local de descanso para médicos e pessoal de enfermagem.
19. Os acidentes do trabalho apresentaram maior prevalência no Hospital Getúlio Vargas e nas policlínicas Gouveia de Barros e PAM Centro, com percentuais acima de 30% em cada unidade.
20. Quanto às doenças relacionadas ao trabalho, o Hospital Getúlio Vargas e as policlínicas Gouveia de Barros e Albert Sabin encabeçaram a estatística, com percentuais em torno de 50% em cada estabelecimento.

RECOMENDAÇÕES

A presente pesquisa alcançou seus objetivos ao revelar, sob a ótica dos servidores, algumas dimensões ocultas do trabalho e seus impactos na saúde.

Mas as intervenções nos locais de trabalho só serão exitosas se os servidores exercerem seu papel no controle social da gestão pública, com a percepção da realidade, denúncia das irregularidades e sugestões de mudança.

Para se atingir os objetivos deste estudo, sugere-se ao Sindsprev/PE acolher as recomendações a seguir, sem prejuízo de outras que possam ser também incorporadas.

Isto vai subsidiar as ações sindicais voltadas à saúde do trabalhador visando à conquista de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.



RECOMENDAÇÕES

- Incluir todas as vertentes da temática “saúde do trabalhador na Mesa Setorial de Negociação Permanente entre o Ministério da Saúde e a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Seguridade Social (CNTSS).
- Exigir a instalação e funcionamento da COMISSÃO INTERNA DE SAÚDE DO SERVIDOR PÚBLICO (CISSP) em cada unidade de saúde, conforme Portaria Normativa nº 3, de 07/05/2010, da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.
- Requerer à administração dos hospitais Agamenon Magalhães, Getúlio Vargas e Barão de Lucena - certificados como hospitais de ensino - a instalação e funcionamento da COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CIPA), conforme Portaria Interministerial nº 285, de 24/03/2015, dos Ministérios da Saúde e da Educação.



RECOMENDAÇÕES

- Efetivar a realização dos exames periódicos dos servidores, considerando-se os fatores de risco nos locais de trabalho.
- Exigir a implantação de um PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA nas unidades de saúde, contendo no mínimo:
 - Controle do ruído por meio do isolamento das fontes geradoras: caldeiras, centrais de ar condicionado, compressores de ar, geração de vácuo, etc;
 - Revestimento dos pisos com isolamento sonoro, priorizando-se áreas de interação e de circulação, consultórios e UTIs;
 - Avaliação do controle do ruído, destacando-se setores como: UTI, centro cirúrgico, central de esterilização, sala de gesso, cozinha, lavanderia, marcenaria e oficina de manutenção;
 - Avaliação da necessidade do fornecimento e uso dos EPIs (protetores auditivos), em complemento às medidas coletivas e de organização do trabalho.



RECOMENDAÇÕES

- Reivindicar a implantação de um PROGRAMA DE GESTÃO DOS RISCOS QUÍMICOS, apoiado nos seguintes pontos:
 - Substituição, sempre que possível, dos agentes químicos mais perigosos por outros menos danosos;
 - Adoção de métodos de trabalho adequados, manutenção preventiva, ventilação exaustora e cabines de segurança biológica (para quimioterápicos antineoplásicos);
 - Rotulagem e inventário dos produtos utilizados;
 - Redução do tempo de exposição aos agentes agressivos;
 - Programa de vigilância em saúde por meio de exames médicos;
 - Instalação de lava-olhos e chuveiros de emergência;
 - Fornecimento e uso dos EPIs adequados para cada função, em complemento às medidas coletivas.
 - Processo contínuo e permanente de capacitação.



RECOMENDAÇÕES

- Exigir a efetivação de um PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORANTES (NR-32 do Ministério do Trabalho), iniciando-se pelo Hospital Getúlio Vargas e policlínicas PAM Centro e Gouveia de Barros, devido à elevada incidência de casos nessas unidades.
- A maioria das lesões perfurocortantes ocorre entre profissionais da enfermagem, sobretudo durante a realização de procedimentos, coleta de material após os mesmos e descarte de materiais.
- As mãos são a parte do corpo mais atingida. É na UTI que tais acidentes ocorrem com mais frequência. As agulhas de seringas são as maiores responsáveis pelos casos registrados.



RECOMENDAÇÕES

- O plano de combate aos acidentes perfurocortantes deverá incluir, no mínimo:
 - Substituição do uso de agulhas e outros materiais perfurocortantes, quando couber;
 - Instalação de recipientes para descarte dos mesmos próximo dos locais onde ocorrem os procedimentos;
 - Proibição do reencape, quebra ou retirada manual das agulhas da seringa;
 - Travamento das agulhas por meio de dispositivos de segurança;
 - Adoção de práticas de trabalho mais seguras, com capacitação e treinamento contínuo dos servidores - iniciativa esta que poderá também ser assumida pelo Sindsprev/PE.



RECOMENDAÇÕES

- Requerer à administração das unidades de saúde um PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO ATIVA - extensivo a todos os servidores - contra o tétano, difteria e hepatite B, além da vacinação contra outros agentes patogênicos a que os mesmos estejam expostos;
- Reivindicar a adoção de medidas preventivas contra os acidentes causados por quedas, começando pelo Hospital Getúlio Vargas e Policlínicas Gouveia de Barros e PAM Centro. As quedas foram o 2º tipo de acidente mais frequente nas unidades de saúde, sobretudo devido a pisos molhados, escorregadios e desnivelados;
- Exigir dos gestores das unidades de saúde os requisitos mínimos que garantam a qualidade sanitária e condições de conforto nos locais de trabalho.



RECOMENDAÇÕES

- Requisitar a implantação das medidas necessárias visando alcançar as condições adequadas de conforto térmico nas edificações. Deverão ser considerados: temperatura do ar, umidade relativa do ar, temperatura radiante, velocidade do ar e fatores pessoais (vestuário e calor gerado pelo metabolismo).
- Exigir a aplicação efetiva dos princípios da Ergonomia, com foco inicial em medidas para prevenir os movimentos repetitivos e as posturas inadequadas exigidas dos servidores em suas atividades;
- Solicitar a implantação de mecanismos que facilitem o registro dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho nas unidades de saúde, objetivando produzir dados fidedignos sobre tais ocorrências;



RECOMENDAÇÕES

- Requisitar dos gestores da saúde o cumprimento das Diretrizes de Proteção Radiológica em Radiodiagnóstico Médico e Odontológico, conforme Portaria nº 453/1998, da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, objetivando a minimização dos riscos e a maximização dos benefícios nos setores onde se utilizam fontes de radiação ionizante.



"Os riscos nos locais de trabalho não são um problema somente técnico, mas também de natureza ética e política. E têm mais a ver com as relações de poder na sociedade e nas empresas do que com o mundo restrito da ciência e da técnica".

MARCELO FIRPO PORTO
Pesquisador do Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da ENSP/Fiocruz.



F I M

